

## **DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO DAS INTERVENÇÕES E DOS DESAFIOS TERAPÊUTICOS**

Leny Norder Spoladori, Ana Beatriz Oliveira de Melo, Mirielly Regina Datsch, José Leonildo Fernandes de Queiroz, Maria Consuelo Figueredo Monteiro de Moraes, João Pedro Rosal Miranda, Lívia Pereira Ferraz, Yasmim Yngrid Fernandes de Freitas, Larissa Lilian Costa Firmino Segundo, José Américo Sobrinho, Flávia Germana de Sousa Ferreira, Alexandra Girlaine Nazaré Gonçalves



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2079-2089>

Artigo recebido em 18 de Julho e publicado em 08 de Setembro de 2024

### **RESUMO**

**Introdução:** A depressão é uma condição comum e debilitante entre pacientes com doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson e a Doença de Alzheimer. Esta condição pode agravar os sintomas neurológicos existentes e impactar significativamente a qualidade de vida. Apesar da relevância, a depressão frequentemente é subdiagnosticada e tratada inadequadamente nesse grupo de pacientes. **Objetivo:** Revisar as intervenções terapêuticas e identificar os principais desafios no manejo da depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em setembro de 2024, por meio de acesso online às seguintes bases de dados: Documentação em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS), Centro de Informação em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (Bireme), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** A revisão revelou que o tratamento da depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas envolve uma combinação de medicamentos, psicoterapia e intervenções não farmacológicas, como atividades físicas e terapias ocupacionais. No entanto, esses métodos enfrentam desafios significativos, como a dificuldade em distinguir entre sintomas depressivos e os efeitos diretos das doenças neurodegenerativas, além da necessidade de ajustar cuidadosamente a dosagem de medicamentos devido a interações e efeitos colaterais. A psicoterapia pode ser eficaz, mas é dificultada pela progressão das doenças e a capacidade cognitiva reduzida. Intervenções não farmacológicas podem melhorar o humor e a qualidade de vida, mas a adesão é complicada por limitações motoras e cognitivas. Em suma, um tratamento eficaz exige uma abordagem integrada e adaptativa para otimizar os resultados e a qualidade de vida dos pacientes. **Considerações Finais:** A gestão da depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas é complexa e multifacetada,



envolvendo medicamentos, psicoterapia e abordagens não farmacológicas. Embora haja várias intervenções disponíveis, cada uma enfrenta desafios específicos relacionados à interação com os sintomas das doenças neurodegenerativas e à capacidade funcional dos pacientes

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson, Depressão, Idoso

## **DEPRESSION IN PATIENTS WITH NEURODEGENERATIVE DISEASES: A REVIEW OF INTERVENTIONS AND THERAPEUTIC CHALLENGES**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Depression is a common and debilitating condition among patients with neurodegenerative diseases such as Parkinson's disease and Alzheimer's disease. This condition can worsen existing neurological symptoms and significantly impact quality of life. Despite its relevance, depression is often underdiagnosed and inadequately treated in this group of patients.

**Objective:** Review therapeutic interventions and identify the main challenges in managing depression in patients with neurodegenerative diseases. **Methodology:** The research was carried out in August 2024, through online access to the following databases: Documentation on Health Sciences in Latin America and the Caribbean (LILACS), Health Sciences Information Center in Latin America and the Caribbean (Bireme), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL). **Results and Discussion:** The review revealed that treating depression in patients with neurodegenerative diseases involves a combination of medication, psychotherapy and non-pharmacological interventions such as physical activity and occupational therapies. However, these methods face significant challenges, such as the difficulty in distinguishing between depressive symptoms and the direct effects of neurodegenerative diseases, and the need to carefully adjust medication dosage due to interactions and side effects. Psychotherapy can be effective, but is hampered by disease progression and reduced cognitive capacity. Non-pharmacological interventions can improve mood and quality of life, but adherence is complicated by motor and cognitive limitations. In short, effective treatment requires an integrated and adaptive approach to optimize patient outcomes and quality of life. **Final Considerations:** The management of depression in patients with neurodegenerative diseases is complex and multifaceted, involving medications, psychotherapy and non-pharmacological approaches. Although there are several interventions available, each faces specific challenges related to the interaction with the symptoms of neurodegenerative diseases and the functional capacity of patients.

**Keywords:** Parkinson's disease, Depression, Elderly

## 1. INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é a segunda condição neurodegenerativa mais prevalente entre os idosos (FERNANDES *et al.*, 2019). Ela afeta tanto homens quanto mulheres, porém é mais comum entre os homens, apesar de a população idosa ser majoritariamente feminina. A doença pode atingir indivíduos de todas as classes sociais e etnias, e sua prevalência aumenta com a idade. Os principais sintomas da Doença de Parkinson incluem manifestações motoras, como tremores e bradicinesia, além de sintomas cognitivos e emocionais, como a depressão (ROCHA *et al.*, 2021). Trata-se de uma condição crônica que afeta significativamente a vida cotidiana dos pacientes, tornando a realização de tarefas diárias mais difícil. Em estágios avançados, a doença pode levar à paralisia muscular, resultando em uma grande lentidão nas atividades diárias. Como não existe cura para a doença, o tratamento é focado em aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (ROCHA *et al.*, 2020; SANTOS, 2018).

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa comum entre os idosos. Com o crescimento dessa faixa etária, estima-se que 11,5% da população idosa no Brasil seja afetada, de acordo com informações do site Governo do Brasil (2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que um em cada três médicos acredita que o diagnóstico da doença pode ser desnecessário, e a demência é a sétima principal causa de morte entre as doenças. Conforme Rosenberg *et al.*, (2015), os principais sintomas neuropsiquiátricos da DA incluem agitação, apatia, depressão e psicose, especialmente delírios, afetando significativamente a qualidade de vida além da função cognitiva.

A depressão é particularmente prevalente entre os idosos e é identificada como um fator de risco para a DA (Barca *et al.*, 2017), além de ser um sintoma neuropsiquiátrico complexo relacionado à doença (Banning *et al.*, 2020). Ivan Izquierdo (2018) explica que as lesões associadas à DA, como a hipersecreção de beta-amiloide e a formação de emaranhados neurofibrilares, levam à morte neuronal e disfunção cerebral. Essas lesões começam no córtex entorrinal e se espalham para o hipocampo, com a memória sendo a função cognitiva mais afetada.

A depressão pode ser um sinal precursor tanto da DA quanto do Parkinson, sendo caracterizada como uma síndrome com transtorno do humor, e os sintomas dessa condição são frequentemente observados em pacientes com Doença de Parkinson (DP) e a DA. O transtorno depressivo é bastante comum entre os idosos, afetando de 5% a 15% dessa população, e muitas vezes é inadequadamente tratado. Essa condição está associada a alterações funcionais, ao uso

excessivo de serviços de saúde e a um aumento na mortalidade, refletido no crescimento dos casos de suicídio e doenças cardíacas (Fernandes *et al.*, 2019).

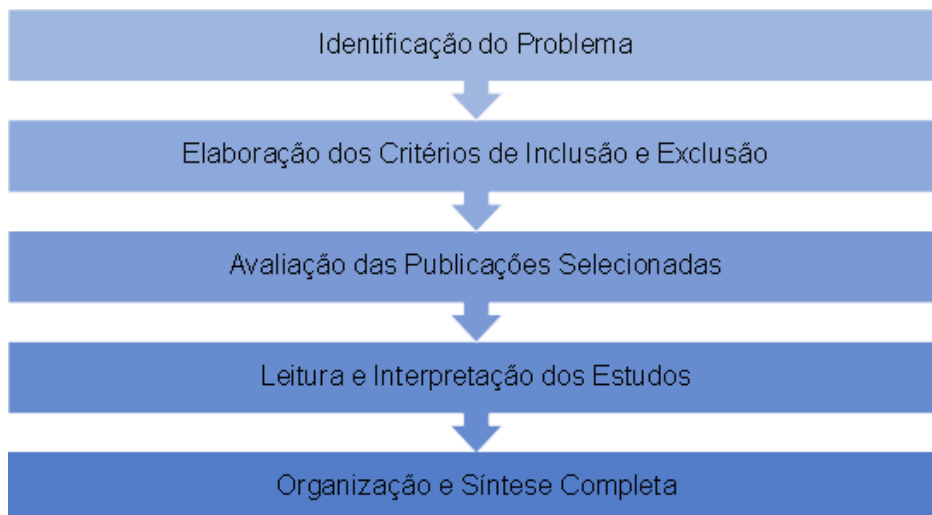
Dessa forma o objetivo desse estudo consiste em revisar as intervenções terapêuticas e identificar os principais desafios no manejo da depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas.

## **2. METODOLOGIA**

Este é um estudo exploratório e analítico, com um caráter descritivo, que adota a técnica da Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A RIL oferece um panorama abrangente de conhecimento e resultados práticos por meio da análise de diversas publicações ao longo dos anos, que apresentam diferentes abordagens metodológicas. Dessa forma, incorpora conceitos e evidências relacionadas a problemas metodológicos.

A coleta de dados foi realizada a partir de periódicos indexados a Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS): Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da junção de três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) cruzados com operador booleano “AND” “Doença de Parkinson” AND “Depressão” AND “Idoso”.

### **Etapas de desenvolvimento da pesquisa.**



Os critérios de elegibilidade para inclusão foram os seguintes: artigos originais, revisões sistemáticas e integrativas que fossem acessíveis gratuitamente, publicados entre 2020 e 2024, e escritos em português ou inglês. Foram excluídos publicações não científicas, pesquisas

incompletas, resumos, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos artigos seguiu um processo baseado nos critérios definidos, começando pela análise dos títulos. Em seguida, foram avaliados os resumos e, por fim, os artigos completos foram lidos na íntegra. Apenas os artigos que atendiam ao tema proposto foram escolhidos para o estudo. Para a coleta de informações, foi desenvolvido um instrumento específico, utilizado nas bases de dados selecionadas para a elaboração desta revisão.

Utilizando os cinco DeCS: “AND” “Doença de Parkinson” AND “Depressão” AND “Idoso”. Foram encontrados 900 artigos na totalidade nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número de publicações foi reduzido para 290. Após a análise detalhada das pesquisas, apenas 15 publicações foram escolhidas para integrar este estudo.

### **3. RESULTADOS**

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva que compromete a neurotransmissão de dopamina, afetando as funções motoras e sensitivas. Por outro lado, a depressão é marcada por uma tristeza persistente e uma perda de prazer nas atividades diárias. Essas duas condições estão frequentemente interligadas, pois a depressão é o sintoma não motor mais comum em pacientes com DP. A alteração na rotina dos pacientes com Parkinson pode contribuir para o desenvolvimento de um transtorno depressivo. Contudo, o diagnóstico dessas condições é desafiador devido à sobreposição de sintomas, como apatia e fadiga, e à dificuldade de distinguir entre a bradicinesia da DP e o retardo motor causado pela depressão. Além disso, o transtorno depressivo pode, de fato, ser um fator de risco para o desenvolvimento da DP (Garcia *et al.*, 2021).

O diagnóstico da DP é complicado, pois muitas doenças, tanto neurodegenerativas quanto não-neurodegenerativas, apresentam sintomas semelhantes. Portanto, é essencial realizar um exame físico detalhado, uma história clínica minuciosa e exames laboratoriais e de imagem para excluir outras condições. O diagnóstico da DP é predominantemente clínico (Matos; Rios; Grippe, 2020). A dificuldade no diagnóstico ressalta a necessidade de atenção cuidadosa e criteriosa por parte dos médicos, especialmente quando há suspeitas de parkinsonismo. A DP tem uma prevalência maior com o avanço da idade e uma ligeira predominância em homens. Além disso, a depressão pode atuar como um fator de risco para o desenvolvimento da DP (Fernandes *et al.*, 2019). Pacientes com DP apresentam uma tendência



mais elevada para desenvolver depressão em comparação com a população geral (Silva; Fernandes; Ferreira; Matos; Grippe, 2019).

O exame da depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas revelou vários achados importantes que têm implicações importantes para a prática clínica. Primeiro, em relação às intervenções farmacológicas, os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), são frequentemente utilizados. No entanto, a eficácia destes medicamentos pode ser comprometida devido às interações com outros tratamentos concebidos para controlar os sintomas motores e cognitivos das doenças neurodegenerativas (Moreira *et al.*, 2023).

Além disso, efeitos colaterais como agitação, insônia e disfunção sexual podem piorar os sintomas existentes ou introduzir novos problemas. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde ajustem corretamente a dose e selecionem os medicamentos com base nas necessidades específicas dos pacientes e na tolerância individual. Além disso, a psicoterapia, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), também mostrou benefícios significativos (Braz *et al.*, 2020).

Por conseguinte, a sua implementação pode ser complexa devido à progressão das doenças neurodegenerativas e à redução das capacidades cognitivas dos pacientes. Essas limitações podem dificultar a participação ativa dos pacientes nas sessões de terapia. Para superar essas barreiras, estratégias adaptativas, como modificar formatos terapêuticos e incorporar apoio familiar, são essenciais. É, portanto, importante que a psicoterapia seja adaptada às capacidades cognitivas e motoras dos pacientes para maximizar a sua eficácia (Granja *et al.*, 2023).

Por outro lado, intervenções não farmacológicas, como atividade física e terapias ocupacionais, têm apresentado resultados positivos na melhoria do bem-estar geral e da qualidade de vida de pacientes com doenças neurodegenerativas e depressão. O exercício regular pode ajudar a reduzir os sintomas de depressão e melhorar a mobilidade. Porém, a adesão a essas atividades pode ser afetada por limitações motoras e falta de motivação. Portanto, programas personalizados que levem em conta as capacidades e interesses dos pacientes, além do apoio contínuo, são essenciais para promover a adesão e eficácia destas intervenções (Trindade & Amorim, 2024).

No entanto, diagnosticar essas condições apresenta desafios significativos. A sobreposição de sintomas entre depressão e doenças neurodegenerativas, como apatia e bradicinesia, pode dificultar o diagnóstico diferencial. Portanto, uma avaliação abrangente, incluindo entrevistas clínicas detalhadas e avaliações psicológicas, é essencial para distinguir



entre sintomas de doença e sintomas depressivos. A falta de protocolos padronizados muitas vezes leva a atrasos no tratamento inicial e estratégias inadequadas (Aguiar *et al.*, 2020).

Além disso, é importante ressaltar que a depressão não é comum apenas em pacientes com doenças neurodegenerativas, mas também pode ser um fator de risco para o desenvolvimento dessas doenças. A identificação precoce da depressão pode ser um passo crucial para a prevenção e gestão eficaz de doenças neurodegenerativas. Portanto, programas de rastreamento e intervenção precoce são recomendados para melhorar o tratamento e a qualidade de vida desses pacientes (Trindade & Amorim, 2024).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson e a Doença de Alzheimer, representa um desafio significativo tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. A interseção entre essas condições é complexa, uma vez que a depressão não apenas é um sintoma comum dessas doenças, mas também pode atuar como um fator de risco para o seu desenvolvimento. A revisão das intervenções e dos desafios terapêuticos evidencia a necessidade de abordagens integradas e personalizadas para o manejo da depressão nesse grupo de pacientes.

A sobreposição de sintomas entre a depressão e as doenças neurodegenerativas, como apatia, fadiga e bradicinesia, representa um desafio significativo para o diagnóstico e tratamento. A dificuldade em distinguir entre os sintomas motores da Doença de Parkinson e os efeitos depressivos pode levar a diagnósticos errôneos e a um tratamento inadequado. Portanto, é crucial que os profissionais de saúde adotem uma abordagem detalhada e cuidadosa na avaliação clínica, utilizando uma combinação de exames físicos, avaliações psicológicas e exames laboratoriais e de imagem para garantir um diagnóstico preciso e uma intervenção eficaz.

Além disso, a identificação precoce e o manejo da depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas podem melhorar significativamente a qualidade de vida desses indivíduos. Programas de tratamento que integrem suporte psicológico, terapias ocupacionais e atividades físicas devem ser promovidos para abordar as necessidades globais dos pacientes. A colaboração entre neurologistas, psiquiatras, psicólogos e outros profissionais de saúde é



fundamental para fornecer um cuidado abrangente e coordenado

Por fim, a pesquisa contínua é necessária para aprimorar as estratégias de tratamento e superar os desafios terapêuticos associados à depressão em pacientes com doenças neurodegenerativas. A compreensão mais profunda das interações entre essas condições e o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e menos invasivas podem levar a melhorias significativas na gestão e na qualidade de vida dos pacientes. É imperativo que a comunidade médica continue a trabalhar em conjunto para enfrentar esses desafios e melhorar os cuidados para essa população vulnerável.

## 5.REFERÊNCIAS

AGUIAR, Iago Moura et al. Associação dos sintomas depressivos com o comprometimento da memória episódica em pacientes com a doença de Parkinson. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. l.], v. 69, n. 4, p. 255–262, 2020.

BANNING, Leonice C. P et al. Alzheimer's disease biomarkers as predictors of trajectories of depression and apathy in cognitively normal individuals, MCI and AD dementia. **International Journal of Geriatric Psychiatry**. August, 2020

BRAZ, Igor Dutra et al. Relação entre a doença de Alzheimer e a depressão: uma revisão bibliográfica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 44, p. 171-180, dezembro 2020. Data de submissão: 20/11/2019. Data de aprovação: 18/05/2020 DOI: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v15i44.3154>

FERNANDES, Hellen Cristina Oliveira et al. Depressão entre idosos portadores de doença de Parkinson: opinião dos membros da Associação Capixaba de Parkinson. **Revista de APS**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 554–573, 2019.

GARCIA, Ana Clara Costa et al. Doença de Parkinson e transtorno depressivo: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.l.], v. 4, n. 5, p. 18921–18930, 2021.





GRANJA, Myrna Maia Tobias *et al.* O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO NA MELHORA DA COGNIÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: DEPRESSÃO, ALZHEIMER, PARKINSON. **Segurança alimentar e nutricional**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 124-138, 3 abr. 2023.

IZQUIERDO, Ivan. MEMÓRIA. In: IZQUIERDO, Ivan. As demências. **3ª ed, Porto Alegre: Artmed**, 2018. p. 89-98.

MATOS, Rodrigo Cardoso de; RIOS, Gabriel de Almeida; GRIPPE, Talyta Cortez. **Avaliação do impacto de sintomas psiquiátricos na qualidade de vida em pacientes com Doença de Parkinson**. Brasília. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/viewFile/7594/4816>.

MOREIRA, Caroline Borges *et al.* A Doença de Parkinson e sua relação com a depressão. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12548-12561, 9 jun. 2023.

ROCHA, Iane Lopes da et al. Efeitos adversos dos medicamentos antiparkinsonianos e sua influência na qualidade de vida dos pacientes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–10, 2021.

ROSENBERG, Paul B. et al. Neuropsychiatric symptoms in Alzheimer's disease: What might be associated brain circuits? **Molecular Aspects of Medicine**. 2015. p. 01-13.

SANTOS, Adriana Raquel Santana dos. **Sintomas não-motores na Doença de Parkinson: Estudo Qualitativo Exploratório**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) -Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37930/1/ulfpie053322\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37930/1/ulfpie053322_tm.pdf). Acesso em: 30 agos. 2024

SILVA, PatriciaCosta dos Santos da; FERNANDES, Ana Carolina Barbosa Cardoso; TERRA, Fabio de Souza. Avaliação Da Depressão E Da Capacidade Funcional Em Idosos Com Doença De Parkinson. **Revista de Enfermagem UFPE on Line**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 1920–1927, 2014.



SOUZA, Adriana Barreto de *et al.* DEPRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER. **Pretextos -Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 148-161, 22 jun. 2024.

TRINDADE, Gabriela Santos; AMORIM, Patrícia Brandão. Benefícios da fisioterapia em pacientes com diagnóstico de doença de parkinson. **Revista Científica Sistemática**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 260-275, 22 jun. 2024.